

Fantasma opõem CEF a Alves

O deputado João Alves (PPR-BA) insistiu ontem, através de seu advogado, Antônio Carlos Osório, que utilizava apenas as contas bancárias de suas empregadas, Noelma Neves, em Salvador (BA), e Maria Vidal Silva, em Brasília (DF), além de suas próprias contas, para pagar as apostas de loterias na Caixa Econômica Federal (CEF). De acordo com o relatório da CEF, o deputado utilizava cheques de dez pessoas e de uma empresa para pagar os jogos. "Ele nega veementemente essas afirmações", contestou o advogado.

As conclusões da CPI, até agora, indicam que Alves utilizava contas de pessoas inexistentes (**fantasmas**), e de doleiros para o pagamento de suas apostas milionárias. O deputado insiste, da mesma maneira que declarava antes do relatório da CEF, que somente as contas de suas empregadas foram usadas nos pagamentos à CEF. "Essa relação de supostos fantasmas não é reconhecida pelo deputado. Foi o medo de divulgar seu nome junto aos eleitores como jogador viciado que levou-o a utilizar os nomes das empregadas", explicou o advogado.

Para ele, os técnicos da CEF que preparam o relatório "devem ter se enganado, pois esses cheques não foram utilizados para pagar as apostas dele". Osório fez uma promessa: "Farei a nega-

tiva mais concreta quando conhecer os cheques". Em outro momento, porém, o advogado abriu uma brecha em sua contestação: "A não ser que os cheques tivessem sido utilizados em algum bolão".

Reação — Além de contestar o relatório da CEF, Osório queixou-se da CPI. "Eles estão cercando o direito de defesa ao negar uma cópia do relatório da CEF". O advogado entregou ontem novo requerimento ao senador Jânio Passarinho (PPR-PA), presidente da comissão de inquérito, reiterando o pedido de cópia do relatório. "É totalmente inadmissível que o acusado não conheça as provas que se produzem contra ele", reclamou. "Por enquanto, o deputado não conhece os cheques de que estão falando. Isso é um abuso contra o meu cliente. A CPI está condenando o deputado por antecipação".

Apesar da solicitação de levantamentos bancários a 40 mil agências, os integrantes da CPI só receberam até agora extratos bancários do Bradesco, Banco Holandês Unido e Banco Cidade — é através desses comprovantes que se pretende alcançar os chamados Laranjas, doleiros e fantasmas. "O esquema é o mesmo do PC Farias. Eles não têm muita criatividade", ironizou o deputado Aloísio Mercadante (PT-SP).